



Bronze em Tóquio-2020, Alison dos Santos compete, hoje, nos 400m com barreiras. Meta é apagar impressão instável deixada na classificatória e fazer o Brasil, enfim, brilhar na prova

Vai com tudo, Piu

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

Paris — Favoritismos e a edição dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 não estão sendo uma mistura sinérgica para o Time Brasil. Dos nomes brasileiros cotados para alcançar o pódio, apenas a ginasta Rebeca Andrade conseguiu ver a bandeira verde e amarela subir e ouvir o hino nacional no máximo volume. Hoje, haverá mais uma chance. Dono de grandes índices no ciclo até a Cidade Luz, Alison dos Santos disputa os 400m com barreiras, no Stade de France. A meta é vencer não apenas para melhorar a posição do país no quadro geral de conquistas, mas, também, mudar a impressão deixada nas classificatórias.

Piu passou sufoco na apresentação de semifinal da prova do atletismo na capital francesa. O medalhista de bronze em Tóquio-2020 obteve a quarta melhor marca da semifinal (47s95). Dono do terceiro tempo, da série eliminatória, o brasileiro viveu a angústia de esperar as definições de duas outras seletivas para ter, de fato, a certeza de estar entre os oito mais rápidos do maior evento esportivo do planeta. Mesmo com a situação, não perdeu o status de favorito. Agora, se mantiver o cenário, trará a sonhada medalha de ouro vista como bem possível em projeções.

Ter um favoritismo tão pesado ainda não deu certo para o Time Brasil. No skate street, Raysa Leal era cotada como primeiro lugar no pódio. Entretanto, subiu no terceiro posto. O mesmo

ocorreu com Beatriz Ferreira, no boxe. No surfe, Gabriel Medina também faturou um bronze. O vôlei feminino ficou pelo caminho. As conquistas estão muito longe de serem negativas e os feitos dos esportistas brasileiros precisam ser considerados. No entanto, as situações deixaram um gostinho de ser possível chegar um pouco mais longe.

Alison dos Santos é superfavorito ao pódio de Paris-2024. Somente neste ano, foram quatro títulos de etapas da Diamond League, a principal competição do circuito mundial dos 400m com barreiras. Uma das conquistas, inclusive, foi na Cidade Luz. A receita para repetir a situação na Olimpíada está na concentração. "Na final, vou chegar ciente de que me preparei, para não deixar a pressão influenciar. É cabeça, não é só corpo", explicou Piu.

A meta é correr nas casas mais baixas dos 47 segundos. "Vou dar tudo. Quero cruzar a linha me sentindo bem, sabendo que fiz tudo", projetou.

Além do velocista, o Brasil tem outras esperanças concretas de acumular mais ouros até o final dos Jogos Olímpicos. Isaquias Queiroz (canoagem) e Ana Patrícia/Duda (volêi de praia) ostentam grandes chances de se juntarem a Rebeca Andrade (solo da ginástica artística) e Beatriz Souza (judô) no lugar mais alto do pódio em Paris-2024. Antes considerado franco-atirador, o futebol feminino também passou a alimentar a possibilidade graças à presença na final de amanhã, contra os Estados Unidos.

ATLETISMO



Wander Roberto/COB



"Na final, vou chegar ciente de que me preparei, para não deixar a pressão influenciar. É cabeça, não é só corpo. Vou dar tudo. Quero cruzar a linha me sentindo bem"

Alison dos Santos, velocista brasileiro

O ouro é o principal objetivo, mas essas possibilidades de pódio também são importantes para o Brasil seguir com chance de superar o recorde de 21 medalhas conquistadas em

Tóquio-2020. Até agora, em Paris, 15 atletas de diferente modalidades colocaram medalhas no peito. A garantia são 17, restam apenas a definição de qual cor irá para o futebol feminino

e o vôlei de praia. Para chegar a 22, além dos favoritos, seriam necessárias boas surpresas. Com Alison dos Santos no atletismo, no entanto, a esperança é dobrada. Basta ratificá-la.

Chance de medalha na final do salto triplo

O brasileiro Almir dos Santos tenta, hoje, a partir das 15h30, no Stade de France, retomar os melhores dias do país no salto triplo. Classificado à final da prova, na quinta marca geral na fase classificatória, com 17,06m, o atleta terá 11 concorrentes por um lugar ao pódio.

À frente de Almir dos Santos ficaram apenas os atletas que bateram o índice mínimo de 17,10m para ir direto à decisão: o português Pedro Pichardo, com 17,44m; o espanhol Jordan Díaz (17,24m), o norte-americano Salif Mane (17,16m) e

Hugues Fabrice Zango, de Burkina Fasso, com 17,16m.

O Brasil tem quatro grandes nomes na história do salto triplo: Adhemar Ferreira da Silva, recordista mundial e bicampeão olímpico em Helsinque-1952 e Melbourne-1956; Nelson Prudêncio, recordista mundial e medalha de prata na Cidade do México-1968 e bronze em Munique-1972; João Carlos de Oliveira, o "João do Pulo", recordista mundial e medalhas de bronze em Montreal-1976 e Moscou-1980, além de Jadel Gregório, três vezes medalha de prata em Mundiais e

atual recordista brasileiro.

Hoje, Almir dos Santos tem a chance de ingressar neste seleto grupo de saltadores brasileiros e demonstra confiança para a grande decisão olímpica. "Fiquei a poucos centímetros da marca de qualificação direta, que era uma coisa que eu buscava. Eu vim muito focado para isso. Trabalhei para este momento. Chego completamente diferente da última Olimpíada. Foi legal conseguir executar com uma certa tranquilidade e me preparar para a final, que é o que importa", disse à TV Globo.

Arquivo pessoal



O fisioterapeuta Tiago Fonseca e Caio Bonfim trabalham juntos há nove anos para melhorar o condicionamento do marchador

modalidade. No misto, Caio fez a passagem para Viviane em quarto, colado nos líderes, mas duas punições para a carioca colocaram a dupla em oitavo, encerrando a participação em sétimo.

Para o fisioterapeuta, os resultados positivos não são surpresa. "Seguimos um protocolo de treinamentos intensivos, rotina bem delineada e periodização adequada. Por isso, tínhamos certeza de que ele estava muito bem preparado para buscar a medalha, até porque, nos últimos dois anos, ele conquistou o pódio em todas as provas que disputou, além de ter terminado 2023 como número 1 do ranking mundial da marcha atlética. Não tinha como ser diferente", celebra Tiago.

* Estagiário sob supervisão de Fernando Brito

Kirill Kudryavtsev / AFP



O brasileiro Almir dos Santos atingiu 17,06m na fase classificatória

Fisioterapia ajuda Caio Bonfim

ARTHUR RIBEIRO*

Marchar por 20km não é fácil, nem mesmo para um vice-campeão olímpico, ainda mais ter de fazer isso duas vezes em um intervalo de sete dias. Medalhista de prata na marcha atlética dos Jogos de Paris-2024, Caio Bonfim conseguiu subir ao pódio pela primeira vez após quatro participações olímpicas e uma preparação que envolveu muito treino, competições e uma surpresa: a fisioterapia. O trabalho de quase uma década com um profissional especializado ajudou o brasileiro na prevenção de lesões e na recuperação entre competições.

Foram 42,125km percorridos em duas provas nas Olimpíadas, somando os 20km da marcha individual masculina e mais 22,125km do revezamento misto com Viviane Lyra, que juntos terminaram em sétimo. Após recepcionar a parceira na linha de chegada da corrida de quarta-feira, Caio demonstrou

exaustão, cansaço e chegou a vomitar. "Estou mal. Acabei de fazer uma maratona olímpica", disse ao **Correio**. A explicação foi uma indisposição estomacal devido ao desgaste e a situação poderia ser pior, não fosse o cuidado prévio.

O medalhista de prata trabalha há nove anos com o fisioterapeuta esportivo Tiago Fonseca, membro da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e Atividade Física (Sonafe Brasil). A dupla foca em melhorar a performance na marcha, com exercícios de quadril e coordenação muscular, além de fortalecer o atleta contra lesões e aumentar a capacidade de recomposição física. A rotina de treino em Brasília tem uma atividade semanal com o especialista.

"A marcha atlética possui várias peculiaridades em termos físicos. Ela exige muito da parte técnica e, principalmente, uma capacidade de estabilização articular de quadril. Por isso, há

uma demanda aumentada nessa área dos quadris e também na região lateral do joelho, o que exige bastante da musculatura, especialmente dos glúteos médio e máximo", explica Tiago.

"Durante o nosso acompanhamento, fazemos exercícios de mobilidade, flexibilidade e de recuperação entre treinos. Nos

demais dias, que são direcionadas para desenvolver a parte de fortalecimento, ele realiza ativações, conforme orientamos para serem realizadas no dia a dia", complementa.

Na marcha masculina, a prata foi a primeira medalha do Brasil na prova e o melhor resultado de um brasileiro na

Olimpíulas

Jewel Samad/AFP



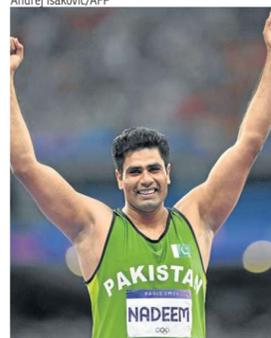
Rainha McLaughlin

A estadunidense Sydney McLaughlin-Levrone venceu, ontem, a final dos 400 metros com barreiras, com a marca de 50,37 segundos, quebrando o próprio recorde mundial.

110m com barreiras

Atual tricampeão mundial, o estadunidense Grant Holloway confirmou favoritismo e se tornou o novo campeão olímpico dos 110 metros com barreiras, com o tempo de 12s99.

Andrej Isakovic/AFP



Lançamento de dardo

Com 92,97m, o paquistanês Arshad Nadeem se sagrou campeão no lançamento de dardo, dando ao país a primeira medalha no atletismo na história e batendo o recorde olímpico.

Bronze no futebol

O Marrocos ficou com a medalha de bronze no futebol masculino ao atropelar o Egito, ontem, por 6 x 0, em Nantes. França e Espanha duelam pelo título, hoje, às 13h, no Parque dos Príncipes.

4,75
SEGUNDOS

Tempo gasto pelo indonésio Veddriq Leonardo para subir uma parede de 15 metros na prova final da escalada de velocidade

Fabrice Coffrini/AFP



Homem-aranha ataca

O indonésio Veddriq Leonardo conquistou a medalha de ouro na escalada de velocidade, ontem, ao derrotar na final o chinês Wu Peng, que ficou com a prata. Samuel Watson (EUA) foi bronze.

Treta no doping

A Agência Antidoping da China solicitou mais testes para o atletismo dos EUA.

Salto em distância

Tara Davis-Woodhall (EUA) se sagrou campeã no salto em distância com a marca de 7,10m.